

CONIC-SEMESP

13º Congresso Nacional de Iniciação Científica

Anais do Conic-Semesp. Volume 1, 2013 - Faculdade Anhanguera de Campinas - Unidade 3. ISSN 2357-8904

TÍTULO: ESCOLA DA PONTE : INSPIRAÇÃO PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

CATEGORIA: CONCLUÍDO

ÁREA: CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

SUBÁREA: PEDAGOGIA

INSTITUIÇÃO: FACULDADE DE SÃO BERNARDO DO CAMPO - FASB

AUTOR(ES): CRISTIANE DE ABREU PALMA, DÁVINE SARAH GANCHAR DE SOUZA, DIEMY GLICIA CAMARGO DA SILVA, ELIZANGELA MARIA DE FRANÇA, ROSELI LOPES, SAMANTHA MENDANHA CAPUZZO

ORIENTADOR(ES): ASENATH LENY GOMES BUENO

Realização:



Apoio:



(Os trabalhos concluídos não devem ter mais de 10 páginas, incluindo figuras e/ou anexos, se houver. Título e nomes dos participantes são opcionais.)

ESCOLA DA PONTE: INSPIRAÇÃO PARA NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

1. RESUMO

O objetivo desta pesquisa é compreender as diferentes práticas pedagógicas exercidas na Escola da Ponte, e conhecer como estas práticas, já estão sendo utilizadas em algumas escolas públicas do Brasil, com acompanhamento e direcionamento do professor José Pacheco, que idealizou e coordenou a Escola da Ponte em Portugal por quase quatro décadas, instituição que se notabilizou pelo projeto educativo inovador baseado na autonomia dos estudantes. Atualmente o professor José Pacheco reside no Brasil e é considerado um peregrino da educação, levando suas falas de esperança e solidariedade a todos os recantos de nosso país. O estudo foi direcionado para entender como surgiu a Escola da Ponte na década de 70, em que contexto social a mesma estava inserida e como a figura do grande líder desta inovação pedagógica, José Pacheco, fez romper as barreiras do velho modelo tradicional de ensinar denominado como fundamentalismo pedagógico do sistema público de ensino, que visa à aprendizagem de um jeito único para todos, sem considerar que todos nós somos seres únicos, irrepetíveis e dotados de um ritmo próprio. A pesquisa apresenta a escola idealizada por José Pacheco, que não possui séries, testes, provas, turmas ou aulas e seus professores não são responsáveis por uma disciplina ou por uma turma específica, são os alunos que definem quais são suas áreas de interesse e desenvolvem projetos de pesquisa tanto em grupo como individuais e que promove através de uma proposta pedagógica significativa, a autonomia e solidariedade, que são valores essenciais para viabilização do aprendizado humano. A pesquisa de campo foi realizada através da observação em três escolas públicas localizadas na região metropolitana de São Paulo: Projeto Âncora; EMEF Desembargador Amorim Lima e a EMEF Presidente Campos Salles, inspiradas nas práticas educativas da Escola da Ponte, e que nos deram a certeza que é possível mudar, desenvolvendo um trabalho que não visa apenas à assimilação de conteúdos, e sim, que o educador traga dentro de si, um grande amor pela humanidade e crença em uma sociedade mais justa e solidária, que passa a ser um mediador no processo de construção do conhecimento e que principalmente se sinta incomodado com a situação da educação brasileira, pois assim, estará dando uma enorme contribuição para a construção de uma nova sociedade que valoriza a autonomia para o contínuo desenvolvimento das capacidades, numa experiência prazerosa e bem sucedida de aprendizagem e construção pessoal.

2. INTRODUÇÃO

O objetivo dessa pesquisa é compreender uma nova forma de se construir o aprendizado significativo, visando uma educação que não transmita somente o conteúdo que está nos livros, mas sim, que ajuda o aluno a pensar, a ter a autonomia e a curiosidade em aprender. Esse desejo por uma mudança na Educação, fez com que surgissem várias indagações: Por que o professor tem que trabalhar sozinho em sala de aula? Todos os alunos têm que ter o mesmo ritmo de aprendizado? As provas mostram o que os alunos aprenderam de verdade? Por que os alunos não se interessam pelas aulas? Muitas indagações precisavam de respostas, e, com isso, surgiu à necessidade de pesquisar uma forma de mudar a realidade da escola de hoje. Com um olhar diferente para a Educação, conhecemos o professor José Pacheco, idealizador da Escola da Ponte em Portugal. Com projetos inovadores que estão fazendo a diferença na Educação, ele nos mostra que é possível mudar. A mudança que o grupo tanto procurava, aparece como uma luz indicando o caminho para uma educação mais libertadora, com alunos mais autônomos e responsáveis.

Com uma linguagem provocatória, o professor José Pacheco que já reside no Brasil há dez anos, fez despertar em nós a vontade de evoluir, de conhecer essa nova proposta que inovou a Educação em Portugal. A Escola da Ponte, um projeto ousado, com uma concepção totalmente diferente e inovadora. Uma escola pública, sem divisões de séries e salas, onde as disciplinas são orientadas de acordo com o interesse dos alunos e com total autonomia, não há provas, a avaliação é feita através da observação, da auto avaliação, da amorosidade, pois segundo Pacheco “prova não prova nada”. Na Escola da Ponte, não há professores, muito menos professores conteúdistas, e sim orientadores, o ensino é um ato de colaboração mútua. Os próprios alunos pesquisam e os tutores estão presentes para mediar o conhecimento.

A Escola da Ponte nasceu de muito mais interrogações do que certezas, um caminho trilhado com equívocos e êxitos, questionando práticas educativas dominantes, sempre com uma visão mais humanista e solidária. O projeto está direcionado na pessoa, o currículo centraliza a pessoa a partir do seu cotidiano. José Pacheco define o segredo da Escola da Ponte como sendo uma escola feita por seres humanos normais, tão iguais aos outros, mas que se transcende que se transformam e que reelaboram sua cultura pessoal e sua cultura profissional. Este é o segredo da Ponte.

Portugal era o nosso destino, atravessar o oceano para conhecer essa nova visão, sair dos livros e ir para a prática, ver a “Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir”, como nos conta Rubem Alves, no livro que nos

instigou ainda mais em conhecer essa realidade. A Escola da Ponte não é uma utopia, é uma realidade que deu certo em Portugal. Nossa pesquisa da Escola da Ponte começou pelos livros como: *Escola da Ponte. Formação e Transformação da Educação* e *A Escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir* (Rubem Alves); vários vídeos e textos de José Pacheco, Rubens Alves e Celso Vasconcellos, palestras, debates e congressos, mas nossa maior fonte de aprendizado da Escola da Ponte foi o contato direto com o José Pacheco que em prazerosas conversas nos encantou com seu conhecimento e desejo de uma educação mais inclusiva, libertadora e de alunos mais autônomos. Após minuciar seu trabalho em Portugal com a Escola da Ponte, ele nos mostrou e apresentou iniciativas desta prática aqui no Brasil, que com sua contribuição já estão funcionando e dando certo. Como estudioso da realidade brasileira, o professor aposta em mudanças de mentalidade dos educadores e apoio dos governantes para mudar o olhar da educação em nosso país.

“Urge instituir novas e autônomas formas de organização das escolas, mas também recuperar práticas antigas, sem a tentação de clonar a Escola da Ponte ou adotar modismos”. (Pacheco, 2012, p.21)

Foi assim que conhecemos o Projeto Âncora na cidade de Cotia em São Paulo, que segue as ideias da Escola da Ponte, no contexto do nosso país. O projeto teve início em 1995, ainda então como ONG, com o desafio de transformar a realidade da comunidade que estava inserida, um Centro de Educação Complementar, através de seu idealizador e fundador Walter Steurer¹.

Esse projeto já atendeu mais de 5.000 crianças em cursos profissionalizantes, artístico e atividades de lazer. Os primeiros passos da ONG em se tornar uma escola começou em 2009, quando o professor José Pacheco conheceu e foi convidado a participar do projeto. Em 2012, o convite foi aceito e se tornou uma escola que contempla Creche, Educação Infantil e Ensino Fundamental I e II. Uma realidade que está dando certo no Brasil, o espaço é muito bem cuidado, são 11.000 m² de área total, as salas amplas, uma enorme área verde, uma tenda de circo, onde há aulas de práticas circenses, uma grande estrutura física e colaboradores que valorizam cada criança, se importando muito mais com a formação de cidadãos, com muito respeito, numa relação de amor e tranquilidade.

No Projeto Âncora, as crianças além de escolher o que estudar, podem participar das decisões sobre a organização interna da escola, cada criança tem seu plano diário de aprendizagem, com a autonomia dominam com muito mais facilidade a aquisição básica da alfabetização, dominando o texto, sabendo interpretar e

¹ Empresário do ramo hoteleiro, 1940-2011, ao se aposentar fundou a ONG Projeto Âncora em Cotia\SP com intuito de diminuir as desigualdades sociais.

reinterpretá-lo, os alunos aprendem além do que está nos livros, aprendem a verdadeira cidadania, a estar com os outros e ter afeto, aprendem com autonomia e são muito mais felizes.

A Escola da Ponte também inspirou a Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim Lima, localizada no bairro do Butantã em São Paulo, próxima à cidade universitária da USP, após assistirem a um vídeo sobre a Escola da Ponte percebeu-se grandes semelhanças de valores e que era possível adequar à prática no Projeto Político Pedagógico da Escola. O objetivo principal que fundamenta a Escola de acordo com seu Projeto Político descrito em seu site: “Ascendermos todos, alunos, educadores, pais e comunidade – a graus cada vez mais elevados de elaboração cultural e a níveis cada vez mais elevados de autonomia moral e intelectual, num ambiente de respeito e solidariedade”.

Superando as práticas pedagógicas inadequadas que predominam nas escolas em geral, a Escola Municipal de Ensino Fundamental Presidente Campos Salles, é mais um exemplo de inovação, acreditando que cada criança é um ser integral e competente, o diretor desta escola, o Sr. Braz Rodrigues Nogueira, fez desta escola mais um exemplo a ser seguido, de acordo com a realidade do Brasil. A Escola Campos Salles, localizada no bairro de Heliópolis, comunidade carente da zona sudeste da cidade de São Paulo, conta com a participação ativa e democrática da comunidade, mostrando que o caminho é esse, uma escola feita por todos, alunos, professores, gestores, comunidade. Segundo Braz, a escola não tem que incluir a sociedade, a sociedade tem que ser a escola.

Procuramos responder a todas as nossas indagações que delimitam o problema: Como surgiu a Escola da Ponte? Como é sua estrutura e quais os meios pedagógicos utilizados por ela para que o processo de aprendizagem ocorra de forma significativa? Como estão estruturadas as escolas no Brasil que utilizam como referência de aprendizado a Escola da Ponte? Como estão hoje os alunos que estudaram nessa escola há mais de quinze anos? Como a autonomia proposta, pode favorecer o contínuo desenvolvimento das capacidades em benefício do nosso país?

No princípio, eram apenas algumas questões que norteavam nossa delimitação do problema, mas quando começamos a pesquisar, descobrimos que tínhamos mais questionamentos a serem respondidos, pois uma análise mais profunda estava acontecendo conforme o grupo se aprofundava nos teóricos que embasaram nossa pesquisa, questões como, por exemplo: Como crianças que foram rejeitadas em outras instituições escolares se inseriram na Escola da Ponte? Como conseguir trabalhar essa filosofia no Brasil com a realidade das nossas escolas públicas?

Foram muitos conhecimentos adquiridos no decorrer da pesquisa, pois questionávamos as práticas educativas, ainda muito tradicionais para o início do

século XXI, pensávamos como poderíamos mudar essa realidade. Partindo da teoria da Epistemologia Genética de Jean Piaget (1950), a importante contribuição de Vygotsky, que atribuí as relações sociais como fator preponderante ao desenvolvimento infantil, Freud (1885) com a teoria psicanalítica, mais a abordagem sociocultural de Paulo Freire, que defendia como objetivo maior da escola ensinar a ler o mundo para poder transformá-lo vimos que este era o caminho para as respostas às nossas indagações, mas faltava à autonomia dos alunos, uma nova prática de educação.

Pesquisamos autores com esse pensamento construtivista, com um olhar diferente para uma nova educação, autores que influenciaram o projeto “Fazer a Ponte”¹, e colhemos informações nas visitas a estes três projetos inovadores no Brasil baseadas nas primícias da Escola da Ponte.

3. OBJETIVOS

Conhecer a trajetória e construção do projeto da Escola da Ponte em Portugal.

Identificar as dificuldades que levou o idealizador desta escola, José Pacheco a repensar sobre os métodos tradicionais e conteúdistas da educação.

Compreender como é a estrutura e os meios pedagógicos utilizados pelos educadores na Escola da Ponte e como se organiza o trabalho escolar, que ao longo de mais de quarenta anos permite que cada aluno defina o seu percurso de aprendizagem, estabeleça os seus projetos e planejamentos e conduza suas pesquisas, construindo assim um currículo diferenciado, sempre acompanhado pelos educadores, tutores.

Colher dados nas visitas ao Projeto Âncora em Cotia, coordenado atualmente pelo educador português José Pacheco, e nas duas escolas públicas da rede municipal de ensino de São Paulo que aderiram a este projeto pedagógico alguns anos atrás, EMEF Amorim Lima e EMEF Presidente Campos Salles.

Analisar os benefícios da formação que visa à autonomia para a busca constante de solução para si e para o ambiente.

¹ Fazer a Ponte – Projeto de estrutura física e pedagógica e organograma da Escola da Ponte.

4. METODOLOGIA

Optamos pela pesquisa descritiva, numa abordagem qualitativa para responder as perguntas do nosso trabalho de conclusão de curso. Diante das reflexões e questionamentos com o qual o grupo começou a melhor forma de levantamento de dados, conforme Barros e Lehfeld e André e Ludke, foi o estudo de caso sobre a prática pedagógica da Escola da Ponte, com aprofundamento nas observações das visitas as escolas que utilizam as práticas educativas inspiradas na Escola da Ponte e seu idealizador José Pacheco, são elas Projeto Âncora em Cotia\SP, EMEF Amorin Lima no bairro do Butantã e EMEF Presidente Campos Salles no bairro de Heliópolis, ambas sediadas na região metropolitana de São Paulo.

5. DESENVOLVIMENTO

O trabalho de pesquisa disponibiliza ao leitor uma riqueza de informações sobre a Escola da Ponte e outras escolas no Brasil, com todos os princípios de autonomia, responsabilidade e solidariedade que envolve esses projetos. Mostra que é possível mudar, que se pode fazer uma educação diferente, que a Escola da Ponte é um começo e que temos outros exemplos aqui no Brasil, um país que pode mudar a visão da educação.

De acordo com o professor José Pacheco (2012), o Brasil tem que construir uma prática educacional, a partir de experiências que já fez e que tem que ser reavaliadas e com os contributos teóricos, que há dezenas por aí se aproveitar.

A pesquisa esta dividida nas seguintes seções: *José Pacheco: Conhecendo um Grande Líder, a saga do grupo em conhecer pessoalmente o autor primário do tema de nossa pesquisa; José Pacheco e sua história, o que professor nos contou sobre sua infância e o que levou a entrar na carreira do magistério; José Pacheco: Um Provocador da Educação, professor Pacheco não nos dá respostas, faz com que o pensamento floresça a partir dos questionamentos; Escola da Ponte, Sua História, Estrutura Organizacional, Proposta da Ponte, Avaliação, Instrumentos Pedagógicos – Dispositivos, Seus Princípios e Valores, Projetos, Práticas Educativas Inovadoras no Brasil e Inspiradas na Escola da Ponte, Projeto Âncora, A ponta de um enorme iceberg, EMEF Amorin Lima, EMEF Presidente Campos Salles, Embasamento Teórico - Alguns Teóricos que Embasaram José Pacheco em sua Prática Pedagógica, Paulo Freire na Abordagem Sócio Cultural, Carl Rogers na Teoria do Humanismo, Metodologia, Considerações Finais, Referências e Anexos.*

A Escola da Ponte é conhecida por seus métodos de ensino libertários, dando grande ênfase à autonomia dos alunos e a integração da escola com a comunidade, tendo como seu grande idealizador o professor José Francisco Pacheco, nascido em 10 de maio de 1951, é um educador português que hoje, aposentado, tem sua residência no Brasil. Especialista em música e em Leitura e Escrita é mestre em Ciências da Educação pela Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto. Coordenou desde 1976 a Escola da Ponte, uma instituição pública que se notabilizou pelo projeto educativo inovador. Uma instituição depauperada na época, e foi graças à liderança de José Pacheco que veio a se tornar o que é hoje, uma referência inovadora no conceito de ensino aprendido. É autor de livros e de diversos artigos sobre Educação. Em oito de maio de 2004 foi condecorado pelo Presidente da República de Portugal, Jorge Sampaio, com a Ordem da Instrução Pública. A Escola da Ponte não é um modelo, nem adotou uma só linha teórica, nela se converge uma multireferencialidade de tendências, onde o elemento humano é o primordial, e a prática pedagógica pautada sempre em um conjunto de princípios e valores, contribuindo para a construção de uma nova sociedade mais justa e com oportunidade de igualdade social. Na Escola da Ponte não há salas de aulas e não há aulas, não seguem um sistema baseado em seriação, e sim em três núcleos: iniciação, consolidação e aprofundamento. As paredes foram derrubadas, seus professores não são responsáveis por uma disciplina ou por uma turma específicas, não há testes, nem avaliações, houve uma ruptura radical com o modelo tradicional de escola. As crianças decidem o que e com quem estudar. Em vez de classe, formam-se grupos de estudo que independente da idade, o que os une é a vontade de estar juntos e de juntos aprender significativamente. O conhecimento é desenvolvido por meio de projetos de pesquisa, os alunos são autônomos para pesquisar e apresentar os resultados aos colegas. Os professores não estão no centro da vida escolar, estão em permanente movimento, tornam-se tutores procurando acompanhar, orientar e reforçar o percurso de aprendizagem e de desenvolvimento pessoal e social de cada aluno. O projeto pedagógico foi elaborado para que os alunos tenham total autonomia. A estrutura organizativa de tempo, espaço e o modo de aprender, exigem uma maior participação efetiva do aluno. Cada criança é um caso único e irrepetível, cada aluno tem seu plano de estudo, elaborado por ele próprio diariamente, prevendo a gestão do tempo e espaço do que ele tem que aprender. Os alunos trabalham sozinhos ou em grupo, dependendo do grau de autonomia de cada um. Quando em grupo, são aproximadamente seis pessoas, em torno de um tema de interesse comum. Na Ponte há uma grande diversidade de dispositivos pedagógicos que ajudam na formação de crianças mais autônomas, solidárias e organizadas, são eles: Acho Bem ou Acho Mal, Mesa de Assembleia, Preciso de Ajuda, Eu Já Sei, Caixinha de Segredos, Debate, Direito e Deveres, Grupo de Responsabilidade. Outro aspecto muito relevante é o trabalho com a comunidade, os pais fazem parte do conselho e participam do plano anual da escola.

Na Escola da Ponte busca-se um ambiente favorável à produção do conhecimento, onde há humanização. O respeito, a justiça, a responsabilidade, a honestidade, a solidariedade e a autonomia, são princípios fundamentais praticados na sua essência.

6. RESULTADOS

Com a pesquisa de campo realizada nas três escolas da grande São Paulo, que seguem os preceitos da Escola da Ponte, constatamos um sinal de esperança para todos os que acreditam e defendem a possibilidade de construir uma escola pública aberta a todos os públicos, baseada nos valores da democracia, da cidadania, do respeito, da solidariedade, da responsabilidade, autonomia, honestidade e por que não em afetividade? Conforme Pacheco (2012), devemos ter em mente não um projeto de escola e sim um projeto de sociedade que vise promover e preservar um serviço público de educação de qualidade e que tenha como vocação primordial o sucesso de todos, e faça da participação de professores, alunos e pais, um exercício permanente de cidadania, escolas que não devem negar a diversidade e sim integrar a minoria em situações de aprendizagem que lhe darão subsídios técnicos, científicos e humanísticos para superarem os desafios sociais, culturais e econômicos que aparecerão no percurso destes cidadãos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Escola da Ponte traz efetivamente elementos inovadores em termos de organização pedagógica, comunitária e administrativa. Conhecer um autor que se tornou unanimidade na busca por uma escola mais justa, mais democrática e mais humana, nos enriqueceu demasiadamente em nosso capital intelectual. Entendemos a importância dentro do contexto do mundo contemporâneo em que vivemos, o quanto se faz necessário formar cidadãos com princípios éticos e valores humanistas sólidos, para que no futuro possamos vivenciar uma sociedade mais justa e com oportunidades para todos. Trata-se de um projeto que tem sua centralidade no ser humano, as crianças estabelecem vínculos entre si, criam formas de relacionamento, alunos e educadores buscam juntas estratégias de sobrevivência as exigências da escola, currículo. Aprendem com sentido, com significado, o que torna o conhecimento para a vida, Obrigação nossa, como educadoras, gerar aprendizados para o desenvolvimento humano, para que reflita no desenvolvimento sustentável de nossa sociedade.

8. FONTES CONSULTADAS

ALVES, Rubem. **A Escola Com Que Sempre Sonhei Sem Imaginar Que Pudesse Existir**. 13. ed. Campinas: Papyrus, 2001.

_____, Rubem. **Quarto de Badulaques**. São Paulo: Parábola. 2003.

DIMENSTEIN, Gilberto. SEMLER, Ricardo. COSTA, Antônio. **Escola Sem Sala de Aula**. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática Da Liberdade**. 27. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

_____, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários a Prática Educativa**. São Paulo: ed. Paz e Terra, 1996.

PACHECO, José. **Sozinhos na Escola**. São Paulo: Profedições, 2004.

_____, José. **Escola da Ponte. Formação e Transformação da Educação**. 4.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____, José. **DVD**. Palestra proferida na Faculdade de São Bernardo do Campo, no auditório, em 30 de outubro de 2012.

_____, José. **Dicionário de Valores**. São Paulo: SM Edições, 2012.

Rogers, Carl. **Grupos de Encontro**. 5.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____, Carl. **Tornar-se Pessoa**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

_____, Carl. **Um Jeito de Ser**. São Paulo: EPU, 1983.

CATEGORIA CONCLUÍDO